

(RE)PENSANDO A PRÁTICA AVALIATIVA NAS DISCIPLINAS *ON-LINE* DA UNB

FERNANDO DOS SANTOS VALLE¹

ELIOENAI DORNELLES ALVES²

ANA PAULA PAZ ALVES³

Resumo

Este estudo teve por objetivo investigar as estratégias utilizadas para realizar avaliação dos alunos da disciplina de graduação *Promoção da Saúde 2*, oferecida na modalidade semipresencial e *on-line* na UnB. Trata-se de um estudo qualitativo e fundamentado no gênero teórico para uma pesquisa. Aplicamos um questionário aos professores e aos alunos, elaborado a partir do plano da disciplina. Os resultados foram apresentados e discutidos à luz dos objetivos e podem ser conclusivos para o caráter processual e formativo da avaliação; coerência quantos aos critérios da avaliação proposta. Como aspectos facilitadores do processo educativo destacam-se as estratégias de ensino-aprendizagem realizadas, a acessibilidade ao material, os estímulos e incentivos da equipe envolvida e o aluno enquanto sujeito ativo do processo. Quanto aos aspectos dificultadores, registramos a distância do professor e do aluno em vários momentos, a dificuldade do docente em acompanhar o aluno fora do horário da disciplina e o desconhecimento do plano da disciplina por parte de alguns docentes.

Palavras-chave: Avaliação de disciplina. Educação a distância. Processo de ensino-aprendizagem.

Introdução

A preocupação com a qualidade do Ensino Superior no Brasil é preconizada pela LDB de 1996, que tem como pilares o

1 Enfermeiro - Bolsista do Programa de Iniciação Científica do Departamento de Enfermagem - UnB.

2 Professor Titular da Universidade de Brasília. Coordenador do NESPROM do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - UnB.

3 Professora Substituta do Departamento de Enfermagem - UnB.

censo do Ensino Superior, a avaliação institucional e a avaliação do desempenho dos estudantes. Nesse sentido dois pontos merecem destaque: o primeiro, da flexibilidade do ensino e, o segundo, da autonomia das universidades para definirem seus projetos político-pedagógicos.

E nestes aspectos que procuramos aprofundar estudos partindo de nossas trajetórias acadêmicas, encontros e desencontros com as práticas pedagógicas vivenciadas. Estas por gerarem reflexões que consideramos críticas para o repensar sobre a formação técnica e política na área de Enfermagem.

Garcia Aretio (1994) define Educação a Distância como um sistema tecnológico de comunicação bi-direcional, que substitui o contato pessoal professor-aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistêmica e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria, que possibilitem a aprendizagem independente e flexível dos alunos, enfatizando que esse processo tem vantagens e desvantagens.

Keegan (1991) sumariza os elementos que considera centrais na caracterização da EaD: a) separação do professor e aluno no espaço e/ou tempo; b) controle do aprendizado realizado mais intensamente pelo aluno do que pelo professor; e c) comunicação entre alunos e professores mediada por elementos impressos ou alguma forma de tecnologia.

Alves *et ai* (2004) apresentam, em suas experiências, os rancos e avanços com essa modalidade de ensino. Entendemos como principal avanço a flexibilidade e liberdade de horários de estudos que essa metodologia proporciona; e como impedimentos, os encontros presenciais serem desnecessários, tendo em vista que as dúvidas, os esclarecimentos e as reflexões poderiam ser feitos *on-line*.

Demo (1997) faz uma crítica à modalidade de ensino a distância como sendo "uma experiência muito pálida de aprendizagem". Para ele, essa modalidade não facilita a vida do aprendiz na medida em que dele é exigido um esforço para que a aprendizagem seja efe-

tiva. Assim, a Educação a Distância se destaca como acesso ilimitado à informação, e não como solução para os problemas específicos da aprendizagem ou formação. Logo, a distância não educa.

Essa modalidade de ensino a distância já vem sendo usada há muito e, no caso Brasil, podemos observar várias experiências, desde sua utilização no ensino de graduação de Engenharia (KEMCZINSKI; FREITAS; CASTRO, 2003), até cursos de capacitação de multiplicadores da promoção da saúde (ALVES *et al*, 2004). Como impactos ambos destacam a retomada do aluno como sujeito ativo e co-autor no processo de ensino-aprendizagem e a utilização dos recursos tecnológicos como mediadores desse processo, como meio de transmissão dos conhecimentos.

Kemczinski, Freitas e Castro (2003) concluem que, na modalidade de ensino a distância com aulas virtuais, a avaliação assume dimensões abrangentes, tendo função cooperativa e orientadora, deixando de priorizar as notas, para diagnosticar e verificar em que medida os alunos estão alcançando os objetivos propostos no processo de ensino-aprendizagem.

Considerando os múltiplos recursos disponíveis, Macdonald, Heap e Mason (2001) sugerem que as estratégias de ensino e aprendizagem irão sofrer mudanças radicais e podem requerer novas maneiras de suporte aos alunos. É também importante observar que novas habilidades são requeridas tanto em relação aos alunos quanto aos professores, para que o estudo através de meios eletrônicos seja eficiente.

Uma crítica que é feita ao modelo tradicional de ensino é que ele seria comparado a um modelo de industrialização da Educação, na qual os alunos são obrigados a estudar as mesmas disciplinas, ao mesmo tempo, sob a mesma perspectiva e sendo avaliados da mesma forma (BRAGA, 2002).

A metodologia de ensino *on-line* traz uma perspectiva diferente onde o conteúdo básico da disciplina é ofertado a todos através de uma plataforma básica, mas as possibilidades de busca de informações diversas sobre aquele tema são praticamente infi-

nitás, gerando uma grande quantidade de conhecimento relevante ao curso e que ficaria disponível ao acesso de todos os participantes do curso através das listas de discussão, fórum, *e-mail*, *chat*, entre outras possibilidades, fazendo com que os alunos se tornem mais participativos na construção do conhecimento coletivo.

Assim como afirma Kestemberg (1996 apud OLIVEIRA *et al*, 1999, p. 11), "o aluno passa a ser sujeito ativo desse processo, responsável pelo seu próprio conhecimento como ser social e historicamente determinado e inserido no movimento coletivo de emancipação".

Quaresma (2002), em sua pesquisa sobre o processo de ensino-aprendizagem da disciplina Tópicos Avançados em Promoção da Saúde I, disciplina de mesma modalidade da que nos propomos estudar, encontrou como resultado que apenas 18% dos alunos entrevistados consideraram que a forma como foram avaliados refletiu um acompanhamento adequado e justo.

Conforme Santi (2002, p. 60), "essas dificuldades referidas para *medir* o conhecimento que a professora transmitiu - tudo - para o aluno talvez surjam por não se entender que a capacidade deste é um misto de subjetividade e objetividade e, portanto, necessita de uma compreensão mais ampla do processo, além de só aprová-lo ou reprová-lo".

Apesar da complexidade e dificuldades que envolvem o processo avaliativo, Sordi (1995) destaca a importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem. Apresenta a avaliação como um processo decisivo visto que está presente em toda nossa vida à medida que julgamos ou emitimos juízo de valores.

Mas avaliação não se restringe a medir conhecimentos. Para Popham (1983, apud DEPRESBITERIS, 1991), a avaliação inclui medida, mas não se esgota nela. Medida revela o quanto o aluno sabe de determinada habilidade e avaliação informa o valor dessa habilidade. A medida reflete dados quantitativos e a avaliação dados qualitativos.

Conforme Scriven (apud DEPRESBITERIS, 1989), a função e o objetivo da avaliação distinguem-se. O objetivo da avaliação é julgar o mérito de alguma coisa, e quanto à função, a avaliação é classificada em formativa e somativa.

A avaliação formativa está relacionada às informações utilizadas durante o processo de aprendizagem a fim de melhorar o desempenho do aluno. Enquanto a somativa refere-se às informações no final desse processo, ou seja, a nota.

Bartolomeis (apud DEPRESBITERIS, 1989), fala de três funções da avaliação da aprendizagem: a) prognóstico - verifica se o aluno tem ou não os conhecimentos; b) medida - por meio dessa função há o controle de aquisições e avaliação do progresso do aluno; c) diagnóstico - por meio dessa função verificam-se quais as causas de não haver uma real aprendizagem.

Por fim, Cook (apud DEPRESBITERIS, 1989), diz que a avaliação tem função de incentivar o aluno a alcançar os objetivos e metas propostas.

Nesse contexto, que Barriga (2001) diz se incluir no bojo da política educativa neoliberal, pretende-se alcançar justificativas que fundamentem a restrição à Educação, sendo o exame o instrumento que estabelece essa restrição. Sendo ele um instrumento de reconhecimento administrativo do conhecimento, não indica fielmente o saber adquirido pelo sujeito.

Todavia, essa função da avaliação nos traz uma idéia utilitária do conhecimento. Conhecimento este que gera *status* para quem o adquire. E esse conhecimento, centrado no professor, coloca o aluno numa posição passiva, tolhido de sua capacidade criativa e crítica. Por sua vez, essa posição do aluno dá poderes ao professor de decidir os rumos do processo de ensino e os critérios da avaliação (SORDI, 1995).

Demo (1996) vai além, dizendo que a avaliação não é um problema do capitalismo, por mais que esse sistema produtivo tenha aumentado as formas históricas de confronto. Para ele a

avaliação é um fenômeno *caudatário*, ou seja, que serve à desigualdade social. Porém, assim como a desigualdade social serve como força motriz para as mudanças históricas, a avaliação também tem seu ponto positivo. Como equalizador de oportunidades para os excluídos, a avaliação funciona como instrumento que averigua as condições de desempenho do aluno e garante, ao mesmo, o direito de uma qualidade satisfatória desse desempenho. Com isso a avaliação lhe possibilita uma rota de inclusão.

Frente a essa inovação tecnológica a serviço do ensino, propomos um estudo da avaliação no processo de ensino-aprendizagem da disciplina Promoção da Saúde 2 (código 199443), ofertada *on-line* pelo Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares (CEAM) da Universidade de Brasília (UnB), utilizando a plataforma da UnB Virtual, desenvolvida pelo Centro de Educação a Distância (CEAD) (Figura 01).

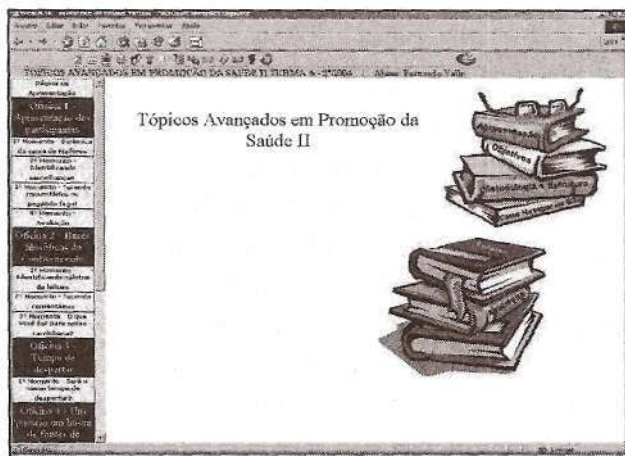


Figura 01 – Homepage que hospeda o curso Promoção da Saúde 2
 Fonte: <http://moodle.cead.unb.br/disciplinas/course/category.php?id=10>

Essa disciplina trata do estudo da metodologia de projetos, de suas técnicas, do domínio da pesquisa bibliográfica, particularmente no uso de biblioteca e a formação objetiva de um estudo

inicial para elaboração de projetos, relatórios e monografias em promoção da saúde.

Tem por objetivo fundamentar o aluno para compreender a criação do conhecimento como um processo, identificar o método científico como instrumento e aplicar os pressupostos filosóficos e técnicos na realização de projetos em promoção da saúde. Especificamente, tem por objetivo elaborar projeto de pesquisa e assistencial em Promoção da Saúde; realizar pesquisas em saúde no contínuo saúde/doença/saúde; comunicar os resultados das pesquisas através de pôsteres, painéis e temas livres relacionados à Promoção da Saúde.

A metodologia segue o modelo proposto para o ensino virtual do CEAD, coordenada na proporção de um professor para cada 30 alunos, utilizando os recursos metodológicos disponíveis, como *chat*, *e-mails* e grupos de discussão. Há tutoria de plantão no horário da disciplina e monitoria para orientação quanto ao uso da tecnologia e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, supervisionada pelo docente.

No transcorrer da disciplina são oportunizados três encontros presenciais, para a realização de seminários avaliativos do processo de ensino-aprendizagem, com presença obrigatória dos alunos.

Outras estratégias metodológicas utilizadas são: exposição dialogada, estudo bibliográfico, leitura programada com técnicas pré-definidas, dinâmica de grupo, fichamento de textos, pesquisa de campo, seminário, *workshop*, participação em eventos científicos. Para realizar as atividades da disciplina é recomendada a utilização do acervo bibliográfico da Biblioteca Central da UnB (BCE/UnB) disponível e dos *sites* virtuais existentes.

Quanto à avaliação, a disciplina Promoção da Saúde 2 preconiza uma avaliação processual do tipo formativa e os alunos são avaliados quanto à participação no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, são observados os seguintes aspectos: a) assiduidade e a pontualidade para entrega dos trabalhos; b) par-

ticipação nos fóruns e *chats*; c) trabalhos individuais e coletivos que devem ser fixados no colaborativo; d) aulas presenciais; e e) pelo compromisso no processo educativo.

Nesse contexto apresentamos o seguinte problema de pesquisa: Quais os aspectos facilitadores e dificultadores do processo avaliativo utilizados em disciplinas de graduação ofertadas *on-line* na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília?

Com isso, este trabalho visa investigar as estratégias utilizadas para realizar avaliação formativa dos alunos matriculados na disciplina de graduação Promoção da Saúde 2, oferecida *on-line* na Universidade de Brasília, buscando analisar criticamente os aspectos do processo avaliativo. Especificamente, este trabalho objetiva: 1) identificar os referenciais teóricos que norteiam a avaliação aplicada nessa disciplina; 2) descrever as estratégias de avaliação utilizadas durante o processo avaliativo; 3) analisar os aspectos facilitadores e dificultadores das estratégias de avaliação em estudo.

Pesquisa qualitativa do gênero teórica, fundamentada no entendimento de que só poderemos compreender um fenômeno a partir das "[...] condições explicativas da realidade, polêmicas e discussões pertinentes", posto que, para Demo (1997, p. 42),

A pesquisa teórica não implica imediata intervenção na realidade, mas nem por isso é menos importante. Seu papel é decisivo para construir condições básicas de intervenção, precisamente o investimento em conhecimento como instrumento principal de intervenção competente. A pesquisa teórica perfaz uma condição fundamental desta competência e determina, por isso, a qualidade de intervenção.

Para coleta dos dados utilizamos um questionário aplicado à amostra selecionada e analisamos a partir do plano e ementa da disciplina.

Uma vez definida a população e selecionada a amostra, foi preciso enviar por *e-mail* o termo de livre consentimento e o questionário para

cada professor e aluno amostrados. Foi solicitado a esses professores e alunos que nos enviassem um *e-mail* dizendo de seu consentimento de participação da pesquisa e com o questionário devidamente respondido.

Fizeram parte da população os professores (professores e tutores) que ministraram a disciplina e os alunos de uma turma que foram regularmente matriculados na disciplina Promoção da Saúde 2, ofertada pelo CEAM/UnB no período 2/2004, totalizando cinco professores e cem alunos. A amostra do estudo ficou constituída de dois professores e 20 alunos, selecionados aleatoriamente.

Este plano de trabalho foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade de Brasília, antes da aplicação do instrumento de coleta de dados na referida amostra, sendo aprovado.

Resultados e Discussão

Apresentaremos a seguir os resultados encontrados à luz dos objetivos propostos nesse plano de trabalho. Para tanto, faz-se necessário pontuar os objetivos desta pesquisa: identificar os referenciais teóricos que norteiam a avaliação aplicada nessa disciplina; descrever as estratégias de avaliação utilizadas durante o processo avaliativo; analisar os aspectos facilitadores e dificultadores das estratégias de avaliação em estudo.

Para identificar os referenciais teóricos que norteiam a avaliação aplicada nessa disciplina, fez-se necessário a leitura do plano da disciplina Promoção da Saúde 2 a fim de se conhecer o processo avaliativo aplicado a mesma. Quanto à avaliação, o plano diz que: "a avaliação será entendida como caráter formativo, processual e qualitativo"

Percebemos por essa afirmativa que a avaliação aplicada nessa disciplina é em sua essência processual, do tipo formativa, corroborando com o que concluem Kemczinsk, Freitas e Castro (2003) sobre a avaliação na modalidade de ensino a distância com

aulas virtuais. Para eles a avaliação tem "[...] função cooperativa e orientadora, deixando de priorizar as notas, para diagnosticar e verificar em que medida os alunos estão alcançando os objetivos propostos no processo de ensino-aprendizagem"

Quanto ao caráter processual da avaliação aplicada nessa disciplina, encontramos na literatura, segundo classifica Depresbiteris (1989, p. 51-79), que a avaliação, quanto à sua função, é formativa, pois "está relacionada às informações utilizadas durante o processo de aprendizagem a fim de melhorar o desempenho do aluno".

Conforme a afirmativa do plano da disciplina exposto acima e esses autores supra citados, podemos observar que o processo avaliativo dessa disciplina está dentro de uma perspectiva de Educação libertadora.

Quanto a *descrever as estratégias de avaliação utilizadas durante o processo avaliativo*, o plano da disciplina Promoção da Saúde 2 contempla dois critérios:

[...] participação nas atividades previstas em cada momento e módulo da disciplina, compromisso e responsabilidade no cumprimento das atividades programadas, interesse e progressos na execução e acompanhamento das orientações que são fornecidas para os alunos, frequência, pontualidade e assiduidade nas sessões de orientações e atividades on-line e nos momentos presenciais.

Na percepção dos alunos quanto os critérios sob os quais foram avaliados, podemos perceber que, de forma geral, os alunos estavam conscientes do processo avaliativo, pois em sua maioria identificaram corretamente os critérios utilizados nessa disciplina para avaliá-los (Tabela 1).

Tabela 1 - Percepção dos alunos quanto os critérios sob os quais foram avaliados

Crítérios de avaliação	(n)	%
Assiduidade	20	100
Pontualidade	20	100
Compromisso	16	83,3
Participação nas atividades	20	100
Destreza na utilização da tecnologia	05	16,6
Honestidade	00	0
Raciocínio lógico	00	0
Compreensão de texto	08	66,6
Capacidade de decorar	00	0
Qualidade das respostas dadas aos questionários	16	83,3

Fonte: Elaborado pelo autor

Esse grau de consciência do aluno quanto aos critérios de avaliação vem ao encontro do que é proposto pela Educação virtual, que exige compromisso dos alunos que optam por esse método de ensino; como também ao encontro do que diz Kestemberg (1996 apud OLIVEIRA *et al*, 1999, p. 11), no sentido de que o aluno se torna um sujeito ativo do processo, responsável pelo seu conhecimento, consciente dos objetivos propostos que tem de alcançar no processo de ensino-aprendizagem; corroborando mais uma vez, com o que concluem Kemezinsk, Freitas e Castro (2003) sobre a avaliação na modalidade de ensino a distância com aulas virtuais.

Na fala de um dos tutores da disciplina observamos certa incoerência no que diz respeito à caracterização do que venham a ser critérios e instrumentos de avaliação. Segundo o professor/tutor os critérios são:

Resposta do *Tutor 1*: "O material fornecido para leitura e as respostas; a linha de pensamento desenvolvido pelo aluno; e quais as leituras feitas que realizou".

Resposta do *Professor 1*: "os instrumentos são: pontualidade; coerência com os textos; e conteúdo das respostas".

Quanto aos aspectos facilitadores e dificultadores das estratégias de avaliação em estudo, podemos destacar, como aspecto facilitador, o processo avaliativo adotado nessa disciplina na

medida em que se contempla o "caráter formativo, processual e qualitativo" que, segundo concluem Kemczinsk, Freitas e Castro (2003), está condizente com papel assumido pela avaliação na modalidade de ensino a distância com aulas virtuais.

Podemos destacar também como facilitadores os recursos metodológicos utilizados, principalmente o colaborativo e as oficinas lúdicas, pois 100% dos alunos participantes da pesquisa os estão classificando como tal. Além desses recursos podemos citar também o material didático recomendado para leitura, que para 50% dos alunos satisfaz os objetivos propostos e era acessível e de fácil compreensão. Corroborando com os resultados das experiências de Alves *et al* (2004), com a modalidade de ensino a distância, via rede, sendo considerada a estrutura do curso como incentivadora e estimulante ao processo de aprendizagem.

Segundo afirma outro professor/tutor participante da pesquisa, é também um aspecto facilitador "o fato dos alunos se tornarem sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem" assim como Kemczinsk, Freitas e Castro (2003) destacam, segundo suas experiências, como impacto da modalidade de ensino a distância. Também como afirma Moran (1997), cresce a participação e a responsabilidade do aluno na construção do seu saber e o professor passa a ter o papel de orientador do processo.

Essas posturas, tanto do professor quanto do aluno, possibilitam uma avaliação tendo função cooperativa e orientadora, como preconiza Kemczinsk, Freitas e Castro (2003), avaliação processual do tipo formativa, enquanto meta do plano da disciplina, e vai ao encontro do que constata Sordi (1995): "conhecimento, centrado no professor, coloca o aluno numa posição passiva, tolhido de sua capacidade criativa e crítica". Por sua vez, essa posição do aluno dá poderes ao professor de decidir os rumos do processo de ensino e os critérios da avaliação.

Quanto aos aspectos dificultadores, partindo do pressuposto apresentado por Santi (2002, p. 60) quanto à dificuldade em avaliar, analisaremos esses aspectos dentro do eixo da Educação libertadora, emancipadora em que o processo avaliativo aplicado nessa disciplina está inserido (ROMÃO, 2001).

O primeiro deles é a distância entre o professor e o aluno, pois 50% dos alunos participantes da pesquisa classificaram como regular a disponibilidade dos professores para atendê-los. Isso vem reforçar a crítica de Demo (1997) quanto à modalidade de ensino a distância que se torna "uma experiência muito pálida de aprendizagem", se não for reforçada por um acompanhamento do processo por parte do professor.

Essa distância entre o professor e o aluno, também colocado como desvantagem para o processo de ensino-aprendizagem segundo Garcia Aretio (1994), vem como contradição ao que preconiza o plano da disciplina quanto à avaliação ser processual.

Outro ponto dificultador das estratégias avaliativas é o desconhecimento do plano da disciplina por parte do professor-tutor expressado pela ausência de resposta à questão 1 do questionário aplicado aos professores e tutores e pela falta de clareza do professor-tutor quanto aos critérios e instrumentos utilizados para avaliar nessa disciplina.

Conclusão

Avaliar a aprendizagem é um processo complexo. Portanto, nosso estudo não teve a pretensão de estabelecer todos os pontos positivos e negativos do processo avaliativo da disciplina Promoção da Saúde 2.

Dentro do que nos foi possível observar, concluímos que avaliação está intimamente ligada à tendência pedagógica utilizada nessa disciplina. Como a disciplina está dentro de uma tendên-

cia pedagógica moderna que busca a emancipação do aluno, onde ele é o responsável por sua aprendizagem, a avaliação encontra-se condizente com essa metodologia.

E podemos observar que o processo avaliativo proposto no plano da disciplina está num mesmo eixo paradigmático que a metodologia proposta para a disciplina.

Dentro desse contexto, podemos observar também com os resultados apresentados que as estratégias utilizadas para avaliar o aluno são de inteiro conhecimento do aluno, mas não do professor. Isso nos diz que, para o aluno a avaliação se torna um instrumento capaz de diagnosticar e verificar o quanto o aluno alcançou dos objetivos propostos no processo de ensino-aprendizagem (KEMCZINSK; FREITAS; CASTRO, 2003), enquanto que para o professor a avaliação ainda continua sendo um instrumento que priva o aluno de suas capacidades criativas e críticas (SORDI, 1995). "Sendo, portanto um instrumento de reconhecimento administrativo do conhecimento, não indica fielmente o saber adquirido pelo sujeito" (BARRIGA, 2001).

Por fim, quanto aos aspectos facilitadores encontrados no processo avaliativo utilizado na disciplina Promoção da Saúde 2, podemos dizer que esses devem ser reforçados enquanto princípio intrínseco da metodologia da disciplina. Já quanto aos aspectos dificultadores, devem-se aprimorar os estudos para que se possam desvelar formas de resolução desses problemas, como por exemplo capacitação do corpo docente e auxiliares (monitores) para utilização dessa estratégia avaliativa proposta no plano da disciplina.

(Re) Thinking the Evaluation Practice in UnB's On-Line Disciplines

Abstract

The study aimed to investigate the strategies used to accomplish the students' of the discipline of graduation "Health Promotion 2" evaluation, offered in the distance learning modality in UnB. It is treated of a qualitative study and based in the theoretical gender for a research. We applied a questionnaire to teachers and students, elaborated starting from the plan of the discipline. The results were presented and discussed according to initial objectives, and that, they can be conclusive for the procedural and formative character of the evaluation; coherence how many to the criteria of the proposed evaluation. As facilitative aspects of the educational process detached the strategies of teaching learning accomplished, the accessibility to the material and the incentives and incentives of the involved team, the student while I subject active of the process it deserves prominences. As for the difficulties aspects we registered the teacher's distance from the student in several moments, the teacher's difficulty in accompanying the student out of the schedule of the discipline and the unknown of the plan of the discipline on the part of some educational.

Keywords: Evaluation of discipline. Distance Learning. Process of teaching - learning.

Referências

ALVES, Lynn et. al. Ensino on-line, jogos eletrônicos e RPG: construindo novas lógicas. In: **Conferência eLES'04**, 2004, Aveiro, Portugal. Disponível em: <http://www.lynn.pro.br/pdf/art_ensinoonline.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2006.

BARRIGA, Angel Diaz. Uma polêmica em relação ao exame. In: ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BRAGA, Ryon. E-learning: a revolução no ensino. **Revista @prender virtual**. Disponível em: <http://www.aprendervirtual.com/colunistas/ryon_braga/futuro_da_educacao/07_futuro_da_educacao.htm>. Acesso em: 10 ago. 2002.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ramos e avanços**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

DEMO, Pedro. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Campinas (SP): Papirus, 1996.

DEPRESBITERIS, Lea. **O desafio da avaliação da aprendizagem**: dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989.

DEPRESBITERIS, Lea. **Avaliação da aprendizagem**: revendo conceitos e posições. In: SOUSA, Clarilza Prado de. (Org.). *Avaliação do rendimento escolar*. Campinas, SP: Papirus, 1991. p. 51-76.

GARCÍA ARETIO, Lorenzo. **Educación a distancia hoy**. Madrid: Uned. 1994.

KEEGAN, Desmond. **Foundations of distance education**. 2nd ed. London: Routledge, 1991.

KEMCZINSKI, Avaniilde; FREITAS, Maria do Carmo Duarte; CASTRO, João Ernesto Escosteguy **A transposição do conteúdo de aulas presenciais para virtuais**: uma experiência no ensino de graduação. 2003. Disponível em: <<http://www.nead.ufmt.br/pesquisa/pdf/8.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2006.

MACDONALD, Janet; HEAP, Nick; MASON, Robin. "Have I learnt it?" Evaluating skills for resource-based study using electronics resources. Oxford. Inglaterra. **Journal of educational technology**, v. 32, n. 4, p. 410-433, 2001.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a internet na Educação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n.2, p. 146-153, maio-ago. 1997. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/intemet.htm>>. Acesso em: 19 set. 2002.

OLIVEIRA, T.C.N. *et al.* As percepções do acadêmico de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso em relação à avaliação do processo de ensino-aprendizagem. In: **Coletânea de Enfermagem**, Bogotá v. 1, n. 1, p. 9-25, jan./jun. 1999.

QUARESMA, Marcelo Marques. **Estudo do processo de ensino-aprendizagem on-line**. Brasília, 2002. Trabalho PIBIC, disciplina Tópicos avançados em promoção da saúde I da UnB.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTI, Maria Célia de. **Metodologia de ensino na saúde**: um enfoque na avaliação. São Paulo: Manole, 2002.

SORDI, Mara Regina Lemes de. **A prática de avaliação do ensino superior**: uma experiência na enfermagem. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995 .